

# FAPEAM na mídia

Terça-feira

**LEIA AGORA!**



SECRETARIA DE ESTADO DE  
PLANEJAMENTO,  
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

|                                                                                                          |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Veículo: Portal do Governo</b>                                                                        |                                                                                                                    | <b>Editoria:</b>                                                                                                                                | <b>Pag:</b>                                                                                               |
| <b>Assunto: Curso de planejamento e implantação de incubadoras é realizado no Amazonas</b>               |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
| <b>Cita a FAPEAM:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria<br><input type="checkbox"/> Release de outra instituição | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria<br><input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação | <b>Conteúdo:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> - Positivo<br><input type="checkbox"/> - Negativo |
| <b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 | <b>Data:</b> 07/03/2016                                                                                   |



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

ACESSIBILIDADE: [+A](#) [-A](#) [A](#)  
[Mapa do Site](#)

[O Amazonas](#)
[Nosso Governo](#)
[Cidadão](#)
[Negócios](#)
[Sala de Imprensa](#)
[Fale Conosco](#)
[Portal do Servidor](#)

[Home](#) > [Sala de Imprensa](#) > [Investimento](#) > [Atual](#)

BUSCA

**Curso de planejamento e implantação de incubadoras é realizado no Amazonas**

18:20 - 07/03/2016

 [Divulgar](#)



FOTO ÉRICO XAVIER/FAPEAM

O Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) iniciou, na manhã desta segunda-feira, dia 7 de março, na Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), um curso para planejamento e implantação de incubadoras no Amazonas.

O curso promove discussões sobre a implantação e a gestão de empresas incubadas para dar a base necessária para o lançamento de uma incubadora. As ações são voltadas para gestores e pessoas interessadas na criação de incubadoras de empresas.

O Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) iniciou, na manhã desta segunda-feira, dia 7 de março, na Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), um curso para planejamento e implantação de incubadoras no Amazonas.

O curso promove discussões sobre a implantação e a gestão de empresas incubadas para dar a base necessária para o lançamento de uma incubadora. As ações são voltadas para gestores e pessoas interessadas na criação de incubadoras de empresas.

De acordo com o consultor da Anprotec, Carlos Lamberti, durante os últimos anos, foi notado à necessidade de criar um alicerce para o lançamento de incubadoras na qual a abordagem de planejamento deve ir de encontro com a necessidade de cada região. Segundo ele, isso ajuda na gestão da incubadora na busca da manutenção e duração ao longo do tempo.

Para Lamberti, não adianta lançar uma incubadora de empresas se não souber definir os setores que ela irá atuar mercado. "O que queremos é lançar à base para pessoas que querem implantar uma incubadora, ou gestores que já têm uma, reflitam de como elas foram implantadas", disse o consultor.

Investimentos - Durante o curso, vários mecanismos e ferramentas serão mostrados para que o planejamento seja executado através de modelagem, plano de negócio e a administração seja baseada no modelo de gestão do Centro de Referência para Apoio a novos Empreendedores (Cerne).

O Governo do Estado do Amazonas, via **Fapeam**, lançou, em 2014, o edital do Programa de Apoio a Incubadoras (Pró-Incubadoras) com investimentos da ordem R\$ 2 milhões para fomentar a estruturação de novas incubadoras e o desenvolvimento de incubadoras de empresas para que estejam alinhadas ao Modelo de Centros de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne), de forma a ampliar, expressivamente, o número e a qualidade de empreendimentos inovadores no Amazonas.

Com o cenário atual da crise econômica enfrentada no país, a população tem optado pela criação do próprio negócio é o que segundo o consultor da Anprotec. "A criatividade e a inovação tem sido bastante requisitadas nesse momento de crise e tem tudo a ver com a proposta da incubadora que é de fortalecer empresas e fazer com que ela gere suporte de empreendimentos inovadores de alto impacto, principalmente para sua região, então a incubadora nos dias de hoje, onde se discute se é melhor ter ou gerar empregos faz com que a gente tenha uma análise bem clara e diga que hoje é o momento e a hora certa para criar uma incubadora, claro com um embasamento", disse Lamberti.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/03/curso-de-planejamento-e-implantacao-de-incubadoras-e-realizado-no-amazonas/>

|                                                                                                                                  |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Veículo: Portal do Governo</b>                                                                                                |                                                                                                                    | <b>Editoria:</b>                                                                                                                                | <b>Pag:</b>                                                                                               |
| <b>Assunto: Pesquisa analisa potencial farmacológico do gengibre amargo para tratamento de doenças renais e cardiovasculares</b> |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
| <b>Cita a FAPEAM:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não                                 | <input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria<br><input type="checkbox"/> Release de outra instituição | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria<br><input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação | <b>Conteúdo:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> - Positivo<br><input type="checkbox"/> - Negativo |
| <b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não                         |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 | <b>Data:</b> 07/03/2016                                                                                   |


GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

ACESSIBILIDADE
+ A - A
Mapa do Site

O Amazonas Nosso Governo Cidadão Negócios Sala de Imprensa Fale Conosco Portal do Servidor

Home > Sala de Imprensa > Saúde > Atual

BUSCA

**Pesquisa analisa potencial farmacológico do gengibre amargo para tratamento de doenças renais e cardiovasculares**  
18.15 - 07/03/2016



FOTO DIVULGAÇÃO/FAPEAM

Um estudo desenvolvido com apoio do Governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), está avaliando a atividade farmacológica do óleo essencial e extrato hidroalcoólico dos rizomas (um tipo de caule rico em nutrientes) do gengibre amargo (*Zingiber zerumbet*) sobre o sistema cardiovascular e renal em ratos normotensos e hipertensos.

A pesquisa está sendo realizada pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). De acordo com o pesquisador do estudo que também é coordenador do laboratório de Farmacologia Experimental da Ufam, José Wilson do Nascimento Corrêa, o projeto de pesquisa é uma proposta inovadora que pretende buscar substâncias farmacologicamente ativas presentes no gengibre amargo que sejam capazes de reduzir a pressão arterial e diminuir o risco cardiovascular, inibindo o aparecimento de condições clínicas mais graves como o infarto, acidente vascular encefálico e a insuficiência renal, que pode levar à perda dos rins.

Um estudo desenvolvido com apoio do Governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), está avaliando a atividade farmacológica do óleo essencial e extrato hidroalcoólico dos rizomas (um tipo de caule rico em nutrientes) do gengibre amargo (*Zingiber zerumbet*) sobre o sistema cardiovascular e renal em ratos normotensos e hipertensos.

A pesquisa está sendo realizada pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). De acordo com o pesquisador do estudo que também é coordenador do laboratório de Farmacologia Experimental da Ufam, José Wilson do Nascimento Corrêa, o projeto de pesquisa é uma proposta inovadora que pretende buscar substâncias farmacologicamente ativas presentes no gengibre amargo que sejam capazes de reduzir a pressão arterial e diminuir o risco cardiovascular, inibindo o aparecimento de condições clínicas mais graves como o infarto, acidente vascular encefálico e a insuficiência renal, que pode levar à perda dos rins.

“Estamos investigando a atividade do óleo essencial do gengibre amargo como um recurso potencial para o tratamento de doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial, mas resultados do laboratório de Farmacologia e Química de Produtos Naturais Inpa, coordenado pelo doutor Carlos Cleomir de Souza Pinheiro, têm colaborado muito com nosso estudo. Eles

apontam para diversas aplicações além das que neste projeto estamos explorando, como o caso da atividade anticancerígena, anti-inflamatória, antimicrobiana entre outras”, disse o pesquisador.

Doutor em Farmacologia pela Universidade de São Paulo (USP), Corrêa explicou que a planta presente na Amazônia, vem sendo usada sistematicamente em diversos modelos de condições patológicas, mas sem clareza sobre o seu potencial sobre o sistema cardiovascular e renal.

“Adicionalmente, ainda não conhecemos completamente os mecanismos pelos quais as plantas desta família produzem efeitos redutores de pressão arterial, especialmente em modelos de hipertensão arterial (pressão alta) como os que pretendemos utilizar neste projeto. A manutenção da pressão arterial em níveis normais é fundamental para prevenir o surgimento de complicações”, informou o pesquisador.

Cooperação - Para isso, a equipe que faz parte do projeto de pesquisa tem percorrido algumas Unidades Básicas de Saúde de diferentes zonas de Manaus por meio de um projeto apoiado pela Secretaria Municipal de Saúde (Semsu) e vinculado a um programa de extensão junto à Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da Ufam. Com isso, segundo o pesquisador, já foi possível observar que parte dos pacientes em tratamento não conseguem controlar a pressão, apesar de utilizarem vários medicamentos.

“Grande parte desse problema pode ser justificado pela baixa adesão do paciente ao tratamento. Entretanto, não podemos excluir a possibilidade de casos de hipertensão arterial resistente aos tratamentos atuais empregados. Nesse sentido, nosso projeto busca investigar se o tratamento com o gengibre amargo seria benéfico no controle da pressão arterial e na prevenção das complicações sobre os órgãos vitais ao funcionamento do organismo”, disse o pesquisador.

Atualmente, a pesquisa está concluindo as etapas de caracterização fitoquímica e aguardando a chegada de parte dos equipamentos que foram importados dos Estados Unidos e serão utilizados nos estudos em animais.

“Todos os protocolos a serem executados neste projeto utilizando animais de laboratório estão de acordo com as recomendações da legislação Federal pertinente e foram aprovados pelo Comitê de Ética para o Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal do Amazonas

(Protocolo CEUA 001/2015). Precisaremos contar com apoio dos órgãos para o fornecimento e manutenção dos animais”, disse.

Apoio do Governo do Amazonas - O projeto de pesquisa conta com apoio da **Fapeam** por meio do Programa de Apoio à Pesquisa (Universal Amazonas). Para Corrêa o apoio da instituição é essencial para realização da pesquisa.

“Em meu ponto de vista, o papel da **Fapeam** vai muito além do favorecimento à aquisição de materiais de consumo, capital e fornecimento de bolsas. Ele é investimento fundamental para que a ciência aqui produzida aumente de forma quantitativa e qualitativa, além de apoio à consolidação dos mais variados grupos de pesquisa que tem por objetivo o desenvolvimento do Amazonas e dos recursos humanos que aqui se formam”, disse o pesquisador.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/03/pesquisa-analisa-potencial-farmacologico-do-gengibre-amargo-para-tratamento-de-doencas-renais-e-cardiovasculares/>

INSCREVA-SE JÁ!

Belo Horizonte Brasília

Águas Alternativas Cursos e Eventos Eco Legis Economia Verde Educação Ambiental Em Tese Entrevistas Inovação KM Ambiental Manchete Notícias Referências RIH Verde Soluções Vídeos

## Resíduos de peixes são utilizados para geração de energia alternativa

**Curtir** **Compartilhar** **88 pessoas curtiram isso.**

A Agência Ambiente Energia – Um projeto de pesquisa desenvolvido por microempreendedores amazonenses apoiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – Fapeam demonstrou uma alternativa interessante para resíduos de peixes que, antes, eram descartados no lixo: agora eles são utilizados para a **geração de energia** alternativa, biofertilizante, biogás e produção de ração orgânica.

De acordo com Raimundo Pereira, um dos responsáveis pelo projeto, o reaproveitamento do pescado adicionado a outros compostos naturais garante não somente uma excelente fonte de geração de **energia alternativa**, mas, também, contribui com a diminuição dos níveis de gás carbônico emitidos pela matéria orgânica que, antes, seria descartada para decomposição.

A intenção do projeto é utilizar a energia alternativa em setores agrícolas, hortas, jardins e plantações, assim como as rações orgânicas serão utilizadas na avicultura e aquicultura. “O biofertilizante trará muitas vantagens para a agricultura em geral, por ser um produto isento de agrotóxicos”, declarou Pereira, que demonstrou grande satisfação com o projeto e afirmou que a geração de energia alternativa a partir da matéria orgânica será o futuro da geração de energia e biocombustíveis.

**Curtir** **Compartilhar** **88 pessoas curtiram isso.**

**Conteúdos Relacionados:**

**Geração de energia em correntes marinhas é nova alternativa**  
Eletrômeros quer organizar projeto de PAC que dissolva o aproveitamento das correntes marinhas para a geração de energia. Segundo os estudos de prospecção, o norte do litorâneo apresenta grande potencial para exploração dessa energia...

**Alagoas promove seminários sobre energia alternativa**  
Regiões turísticas do Estado de Alagoas realizaram, no mês de fevereiro, seminário sobre energia alternativa com a finalidade de ampliar conhecimentos...

**Tecnologia holandesa produz energia alternativa através da gravidade**  
Cientistas holandeses estão desenvolvendo uma técnica inovadora de energia a ser gerada através da gravidade...

**Tags:** [Bioenergia](#) [Energia Alternativa](#)

publicado em 7 de março de 2016

Faça o seu comentário >

fiemabrasil  
FÓRUM DE ECONOMIA E TECNOLOGIA DO BRASIL, AGORA EM PORTUGUÊS ONLINE

**5 A 7 DE ABRIL DE 2016**  
**PARQUE DE EVENTOS**  
**DE BENTO GONÇALVES**  
**WWW.FIEMA.COM.BR**

- LIDOS
- COMENTADOS
- MANCHETES

Brasil lança sua primeira usina solar flutuante

Senado aprova uso do FCTO para compra de equipamentos de microgeração

Entram em vigor novas regras para geração distribuída

Primeiro projeto de usina solar flutuante é inaugurado no Brasil

Siemens e Gamesa devem fundir ativos em energia eólica

50 mil novos empregos serão gerados por energia eólica em 2016

Microgeração começa 2016 fortalecida pela mercado

GREE lança ar condicionados alimentados com energia solar

Engenheiro cria chuveiro híbrido que economiza energia

Custo de armazenamento de energia em baterias pode cair 70%

Pesquisar

<https://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2016/03/residuos-de-peixes-sao-utilizados-para-geracao-de-energia-alternativa/28285>

|                                                                                                          |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Veículo: Jornal Brasil</b>                                                                            |                                                                                                                    | <b>Editoria:</b>                                                                                                                                | <b>Pag:</b>                                                                                               |
| <b>Assunto: Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária</b>                        |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
| <b>Cita a FAPEAM:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria<br><input type="checkbox"/> Release de outra instituição | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria<br><input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação | <b>Conteúdo:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> - Positivo<br><input type="checkbox"/> - Negativo |
| <b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 | <b>Data:</b> 16/02/2016                                                                                   |


O seu canal de notícias do Brasil e do Mundo.

ARTE E CULTURA CIÊNCIA&TECNOLOGIA ECONOMIA EDUCAÇÃO ESPORTES INTERNACIONAL MEIO AMBIENTE POLÍTICA SAÚDE TURISMO MAIS NOTÍCIAS



### Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária

Fonte Agência Brasil  
07/03/2016 às 9h

**Outras Notícias**

- Usina solar flutuante do mundo em lago de hidrelétrica ☐ 07/03/2016 às 9h
- EBC lança sinal digital da TV Brasil e de três canais do Poder Executivo ☐ 04/03/2016 às 9h
- Saliva do Aedes aegypti pode tratar doenças inflamatórias do intestino ☐ 04/03/2016 às 9h
- Idade compromete sistema imune e reduz eficácia de vacinas ☐ 04/03/2016 às 9h
- Estudo identifica novos remédios da tradição indígena no tratamento da malária ☐ 04/03/2016 às 9h

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita *Plasmodium vivax*, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o Anopheles, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita.

Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira.

Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de disseção para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção. "Nós já temos alguns resultados preliminares e até o final do ano teremos o transcrito e a publicação dos genes expressos e que são transcritos durante a invasão do parasita", garante Henrique Silveira.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao *Plasmodium vivax*, uma das quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano.

A doença

Redes Sociais  
Compartilhe esta notícia

Imprima notícia



Rasteira Via Hia Pedras



Rasteira Walkabout Gladiadora Baixa Laser

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita *Plasmodium vivax*, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o Anopheles, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita.

Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira.

Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de disseção para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção. "Nós já temos alguns resultados preliminares e até o final do ano teremos o transcrito e a publicação dos genes expressos e que são transcritos durante a invasão do parasita", garante Henrique Silveira.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao *Plasmodium vivax*, uma das

quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano.

#### A doença

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários e transmitida pela fêmea infectada do mosquito *Anopheles*. Não existe vacina, mas a doença apresenta cura se for tratada a tempo. Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento é simples, eficaz e gratuito.

De acordo com o ministério, a área endêmica da malária no Brasil é a região amazônica, incluindo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. Esta região responde por 99% dos casos no país.

Fora da região amazônica, mais de 80% dos casos registrados são importados dos estados pertencentes à área endêmica do Brasil e de outros países amazônicos, além do continente africano e do Paraguai. Segundo o ministério, desde 2000 houve uma redução de mais de 50% no número de casos de malária no país.

Em novembro de 2015, o governo lançou o Plano de Eliminação da Malária no Brasil para ajudar o país a cumprir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, de reduzir em 90% o número de casos da doença até 2030. Em 2014, o Brasil registrou 143.250 casos de malária, o menor número desde 1989.

A principal manifestação clínica da malária é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dores no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que as hemácias, células do sangue que transportam o oxigênio, estão se rompendo. A pessoa que contraiu a doença pode ter também sintomas como vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tontura e sensação de cansaço. Para mais informações, acesse o informativo da Fundação.

Leia a matéria na íntegra:

<http://jornalbrasil.com.br/noticia/cientistas-buscam-ferramentas-para-bloquear-a-infeccao-da-malaria.html>

|                                                                                                          |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Veículo: Rádio Seberi AM</b>                                                                          |                                                                                                                    | <b>Editoria:</b>                                                                                                                                | <b>Pag:</b>                                                                                               |
| <b>Assunto: Cientistas pesquisam ferramentas para bloquear a transmissão da malária</b>                  |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
| <b>Cita a FAPEAM:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria<br><input type="checkbox"/> Release de outra instituição | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria<br><input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação | <b>Conteúdo:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> - Positivo<br><input type="checkbox"/> - Negativo |
| <b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 | <b>Data:</b> 07/03/2016                                                                                   |

Bem Vindo! Seberi, Terça-feira 08 de Março de 2016

13:10 - 17:00

Estação Popular

Nossa voz

14 : 53

Max. 30 °C

Min. 18 °C



**Rádio Seberi AM 880**  
 Integrante da Rede Gaúcha Sati!



**AO VIVO**




INICIAL

SOBRE

PROGRAMAÇÃO

AGENDA

GALERIA DE FOTOS

NOTÍCIAS

CONTATO

Últimas Notícias

Cientistas pesquisam ferramentas para bloquear a transmissão da malária

Seg, 07 de Março de 2016



Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita *Plasmodium vivax*, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

O pesquisador disse que o mosquito transmissor da doença, o Anopheles, tem mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita.

Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim, saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira.

Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita *Plasmodium vivax*, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

O pesquisador disse que o mosquito transmissor da doença, o Anopheles, tem mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita.

Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim, saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira.

Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de disseção para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção. "Nós já temos alguns resultados preliminares e até o final do ano teremos o transcrito e a publicação dos genes expressos e que são transcritos durante a invasão do parasita", garante Henrique Silveira.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao *Plasmodium vivax*, uma das quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano.

A doença

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários e transmitida pela fêmea infectada do mosquito Anopheles. Não existe vacina, mas a doença apresenta cura se for tratada a tempo. Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento é simples, eficaz e gratuito.

De acordo com o ministério, a área endêmica da malária no Brasil é a região amazônica, incluindo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. Esta região responde por 99% dos casos no País.

Fora da região amazônica, mais de 80% dos casos registrados são importados dos estados pertencentes à área endêmica do Brasil e de outros países amazônicos, além do continente africano e do Paraguai. Segundo o ministério, desde 2000 houve uma redução de mais de 50% no número de casos de malária no País.

Em novembro de 2015, o governo lançou o Plano de Eliminação da Malária no Brasil para ajudar o País a cumprir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, de reduzir em 90% o número de casos da doença até 2030. Em 2014, o Brasil registrou 143.250 casos de malária, o menor número desde 1989.

A principal manifestação clínica da malária é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dores no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que as hemácias, células do sangue que transportam o oxigênio, estão se rompendo. A pessoa que contraiu a doença pode ter também sintomas como vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tontura e sensação de cansaço.

Fonte: Dpto de Jornalismo/ Rádio Seberi/ Portal Brasil/ Agência Brasil

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.seberiam.com.br/novo/noticias-6549-cientistas-pesquisam-ferramentas-para-bloquear-a-transmissao-da-malaria.html>

## Assunto: Alfred Wallace na Amazônia

Cita a FAPEAM:

☒ Sim☐ Não☐ Release da assessoria☒ Release de outra instituição☐ Matéria articulada pela assessoria☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

☒ - Positivo☐ - NegativoPublicado no site da FAPEAM: ☐ Sim☒ Não

Data: 08/03/2016

## A4 Opinião

## Painel

## Segunda temporada

A Câmara montou dois novos pelotões de impeachment. Um deles, assinado pelo advogado Paulo Pimenta Junior, usa a suposta deslealdade premeditada de José Carlos de Almeida (PT-MG) como base para o crime de responsabilidade. Já o outro pelotão é bem mais pitoresco. Nele, o cidadão Alexandre Moreira quer cassar Dilma por ter implantado "um chip", monitorada via satélite, em sua cadeira. O pedido do chip foi logo rejeitado por Eduardo Cunha. Já o da deslealdade segue sobre a mesa do presidente da casa.

**Mayday** Se até a semana passada era certo que a convocação da PMDB, em 12 de março, transmitiria sem maiores surpresas, agora não há mais tanta certeza disso. A ala apostolista da partido tentará colocar o desembargador do governo em votação.

**Fiel da balança** Dez Estados já se declararam favoráveis ao divórcio. Os governadores de Minas Gerais ameaçam sair do time governista caso não publiquem um manifesto. O Partido Planalto está preocupado.

**Fiel à tradição** As resenhas na imprensa a favor do impeachment estão prontas, mas bem ao estilo PMDB. O a partir de 10 de março, seguir nas páginas federais, mas não em nome do partido.

**Ele, não investigadores** da Lava Jato são críticos quanto à deslealdade de José Sarney. Mas apostaram no eslabamento da mulher Mônica Moreira. Depois que agente cartório foi baleado, que estava ao chegar em Curitiba já não existe

mais. "Aristobáides meite", dizem as cartagens.

**Quem vai?** Mais das redes sociais fofa para o governo indicou disparada de adesões aos atos de 12 de março após a convocação executiva de Lula. As vitórias do protesto diminuirão de ano passado, contudo, as comemorações serão duas vezes maiores.

**Até debate** Sérgio Paulo e senador Álvaro Nunes (PSDB-SP), Dilma Rousseff comemorou "naguri goitô" ao visitar Lula em sua casa no sábado (5). "Naguri goitô" é uma expressão de alegria, diz Paulo.

**A flor da pele** Gilberto Cunha recebeu abraços após sua entrada à Folha. Por seletos, um homem falou à secretária de ex-ministro que se o petista não parasse de falar, ele iria embora.

**Apólice** Foram tentos de correfôros da rua onde Lula mora que a administração do genitor decidiu

anotar a seguradora por precaução. Queriam um representante da empresa de plantão no edifício.

**Que hora** Na sexta (4), após a operação da PT, corralhões foram retirados de ruas das salas da Secretaria de Governo, comandada por Ricardo Berzoini. A partir de agora, que foi feita uma "maquiagem de layout" no espaço e que todos saíram para lá.

**Online** O ministro da Fazenda, em dar um "pulmão" na Grécia, em 21 de março, para a comissão que atenderá a todos os países. Ela estará em Nova York, de 19 a 22 de março, em 10 de março, a Oligia, entre um evento e outro nos EUA.

**Juninhos** O Planalto vai unificar todos os perfis de governo federal sob a guarda-chuva do local.gov.br. Haverá um gasto inicial para a mudança, mas, no médio prazo, a União garante que haverá economia.

**Vai por mim** A Receita Federal vendeu para o governo que o reajuste salarial dos auditores fiscais ajudará a aumentar a queda na arrecadação. Desde agosto de 2015, 50,5% dos servidores estão trabalhando.

**Tristeza alta** Em 2015, foram feitas 740.024 ligações à Central de Atendimento à Mulher, de número 1800 - Um aumento de 50%. Quase 80 mil foram para denunciar casos de violência. Em 74% dos relatos, a violência foi descrita como física ou moral.

## EMTEMPO

MANAUS, TERÇA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 2016

## Frase

Preço, que amô e minto amô, a graça de passar o tempo da serpente. De todas as víboras que existiram e existirão em nossas vidas. Daquelas que se cauchamamem paradas. / *Mano pinto a cabeça da serpente. O mal não a toca. É hora de voltar a casa do Pai. Rose a cabeça da serpente. De todas as serpentes. Coração*

**Dona Darcil José Nicolli**, bióloga-amador de Aquiridã, pegou uma cobra de domingo (4) a graça de pôr a cabeça da serpente, depois de o ex-presidente Lula se comprometer a uma jornada para dizer que sobreviveu à operação Lava Jato que o acusou de sonegação (p).



OLHO DA RUA

capitais em tempo.com.br



Toda deslealdade pode ser fatal, no trânsito ou descendo a escada em casa. Um instrutor de autoteste precisa estar atento e forte para não dar ao aluno a impressão de que o mal só acontece com os outros. "Capacete" e braço firme do carro podem ser pela última vez. No interior dos ônibus, há cartazes lembrando que esse é um veículo muito perigoso.

## José Aldemir de Oliveira

capitais em tempo.com.br

## Alfred Wallace na Amazônia

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br



capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

capitais em tempo.com.br

## TIPOTEIO

São tantos arbítrios que não seria estranho se Moro abrisse Instagram para dizer que o filho de FHC sempre foi na verdade de Lula.

DE MARCO AURÉLIO CARVALHO, advogado do PT, em razão de candidato cassado e deputado. Lula recebe a 2ª vez de Opinião. Lula Jato.

## CONTRAPONTO

## Tensão pré-Lava Jato

Um parlamentar retornou à capital nesta segunda-feira (7) ainda sob o impacto do acontecimento da última semana, quando Lula foi a Lava Jato. O petista, que se transportava pessoal no aeroporto de Brasília, enquanto o político responsável pela investigação de compromissos que teria à frente. Seu olhar parou, contudo, no hangar da Polícia Federal. As aeronaves da corporação estavam sendo abandonadas por Funcionários.

— Já, sem culpa por ali — revelou.

Era o piloto da avião, que ainda tentava recordar o cenário no campo da base.

Publicado simultaneamente com o jornal "Folha de S.Paulo"

**CENTRAL DE RELACIONAMENTO**  
Assessoria de imprensa e comunicação

**ASSISTÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO**  
3090-1031

**REDAÇÃO**  
3090-1010

**CIRCULAÇÃO**  
3090-1001

Nome: Edson Luiz, (telefone em 0800) - CEP: 14.715-980/001-04  
Endereço: Rua do Diário Oficial, 225 - São Paulo - CEP: 05313-900, Manaus/AM

**Folha** **Em Tempo** **Opinião** **Amazônia** **Brasil**

www.emtempo.com.br

## José Aldemir de Oliveira

opiniao@emtempo.com.br



**José Aldemir de Oliveira**  
Geógrafo, professor da Universidade Federal do Amazonas

### Alfred Wallace na Amazônia

A primeira metade do século 19 é marcada por intensa atividade de pesquisa empírica necessária ao estabelecimento da ciência moderna. Neste sentido, os trópicos se constituíram o locus privilegiado para o estudo da natureza e a Amazônia a área importante para a coleta de informações. Por isso, por aqui passaram viajantes e cientistas cujos relatos de viagens se tornaram relevantes para a formulação dos princípios basilares das ciências naturais.

Dentre os vários viajantes, talvez o que tenha deixado o relato mais importante para a ciência foi o inglês Alfred Russel Wallace (1823-1913), que, muito jovem, empreendeu viagem à Amazônia (1848-1852). A importância de sua obra decorre, em primeiro lugar, por ter apresentado simultaneamente com Charles Darwin, em 1858, a comunicação que foi a base para a formulação de uma das mais importantes teorias da ciência, "a origem das espécies", responsável por mudar a nossa maneira de ver o mundo. Em segundo lugar, pela carga dramática que encerra os seus relatos de viagem, pois quando retornava à Europa, em 1852, o navio em que viajava incendiou-se e ficou por dez dias à deriva no Oceano Atlântico, perdendo a maior parte de sua coleta, bem como as anotações de campo. Com o que sobrou escreveu obras fundamentais sobre a Amazônia do século 19 e que estão traduzidas para o português.

O primeiro livro, "Viagens pelos rios Amazonas e Negro", que é o relato da viagem publicada logo após o seu retorno à Inglaterra em 1853, cuja primeira edição em português aparece em 1939, e a segunda, como parte da Coleção Reconquista do Brasil, é publicada em 1979.

Com o que sobrou do incêndio no navio, uma caixa de metal contendo desenhos de peixes e de palmeiras da Amazônia, escreveu mais dois livros já traduzidos para o português. Um

sobre peixes, com cerca de 212 ilustrações, publicado numa edição bilingue, em 2002, num excelente trabalho de organização e tradução de Mônica de Toledo-Piza Ragazzo, com o título "Peixes do rio Negro", em que apresenta dois mapas com anotações de localização de cachoeiras, localidades, aldeias indígenas dos rios Negro e Waupés.

O outro, "Palmeiras da Amazônia e seus usos", publicado na Inglaterra em 1853, manteve-se inédito no Brasil até recentemente (2014), quando o físico Ildeu Moreira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, trouxe a ideia de publicação que foi assumida pelo sistema estadual de ciência, tecnologia e inovação à época sob a direção do prof. Odenildo Sena, que financiou, por meio da Fapeam, a publicação pela Editora da Universidade Federal do Amazonas (Edua), com apresentação do professor Renan Freitas Pinto e revisão técnica do professor Antonio Carlos Weber, ambos da Ufam.

Trata-se de um esforço para disponibilizar aos pesquisadores e ao público uma obra importante para o conhecimento da Amazônia dos oitocentos. "Palmeiras da Amazônia e seus usos" é um livro raro, considerado o primeiro guia de campo para palmeiras. Como pode ser aferido na apresentação, Wallace fez o inventário de 44 palmeiras, indicando o nome em língua nativa e descrevendo o uso das mesmas pela população para alimentação, construção de casas, instrumentos de pesca e de arte, seguido dos desenhos das mesmas. Das palmeiras descritas no livro, 14 eram novas para a ciência da época e 12 receberam nomes de sua autoria, segundo atualização apensada ao final do livro.

Louve-se o esforço da Edua em publicar um livro de tamanha relevância, lamenta-se que não tenha havido condições de compor um projeto gráfico digno do valor da obra para a ciência e para a Amazônia.

*Por aqui passaram viajantes e cientistas cujos relatos de viagens se tornaram relevantes para a formulação dos princípios basilares das ciências naturais. Dentre os vários viajantes, talvez o que tenha deixado o relato mais importante para a ciência foi o inglês Alfred Russel Wallace, que, muito jovem, empreendeu viagem à Amazônia"*

|                                                                                                          |                                                           |                                                                        |                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Veículo: Jornal Em Tempo</b>                                                                          |                                                           | <b>Editoria: Economia</b>                                              | <b>Pag: B4</b>                                                                                            |
| <b>Assunto: Curso incentiva a investir na criação de incubadoras</b>                                     |                                                           |                                                                        |                                                                                                           |
| <b>Cita a FAPEAM:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria | <b>Conteúdo:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> - Positivo<br><input type="checkbox"/> - Negativo |
|                                                                                                          | <input type="checkbox"/> Release de outra instituição     | <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação  |                                                                                                           |
| <b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |                                                           |                                                                        | <b>Data:</b> 08/03/2016                                                                                   |

# Curso incentiva a investir na criação de incubadoras

Ação quer promover discussões sobre a implantação e a gestão de empresas para dar a base necessária para o lançamento de novas incubadoras no AM

Com o cenário atual de crise econômica no país, a população tem optado pela criação do próprio negócio. De olho nessa necessidade, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), iniciou ontem (7) um curso para planejamento e implantação de incubadoras no Amazonas.

O curso promove discussões sobre a implantação e a gestão de empresas incubadas para dar a base necessária para o lançamento de uma incubadora. As ações são voltadas para gestores e pessoas interessadas na criação de incubadoras de empresas.

De acordo com o consultor da Anprotec, Carlos Lamberti, durante os últimos anos foi notada a necessidade de criar um alicerce para o lançamento de incubadoras nas quais a abordagem de planejamento deve ir ao encontro da necessidade de cada região. Segundo ele, isso ajuda na gestão da incubadora na busca da manutenção e duração ao longo do tempo.

Para Lamberti, não adianta lançar uma incubadora de empresas se não souber definir os setores em que ela irá atuar no



Curso é voltado para gestores e pessoas interessadas na criação de incubadoras de empresas no AM

mercado. "Queremos lançar a base para pessoas que querem implantar uma incubadora, ou gestores que já têm uma reflexão sobre como foram implantadas", disse.

## Investimentos

Durante o curso, vários mecanismos e ferramentas serão mostrados para que o planejamento seja executado através de modelagem, plano de negócio e a administração seja baseada no modelo de gestão do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendedores (Ceme).

O governo do Estado, via Fapeam lançou, em 2014, o edital do Programa de Apoio a Incubadoras (Pró-Incubadoras) com investimentos da ordem R\$ 2 milhões para fomentar a estruturação de novas incubadoras e o desenvolvimento de incubadoras de empresas para que estejam alinhadas ao modelo de Cemes, de forma a ampliar expressivamente o número e a qualidade de empreendimentos inovadores no Amazonas.

Para o consultor da Anprotec, a criatividade e a inovação têm sido bastante requi-

sitadas neste momento de crise. "Tem tudo a ver com a proposta da incubadora, que é de fortalecer empresas e fazer com que elas gerem suporte de empreendimentos inovadores de alto impacto, principalmente para sua região. Então, a incubadora nos dias de hoje, quando se discute se é melhor ter ou gerar empregos, faz com que a gente tenha uma análise bem clara e diga que hoje é o momento e a hora certa para criar uma incubadora, claro, com um embasamento", disse Lamberti.

|                                                                                                          |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Veículo: Jornal Em Tempo</b>                                                                          |                                                                                                                    | <b>Editoria: Plateia</b>                                                                                                                        | <b>Pag: D2</b>                                                                                            |
| <b>Assunto: Coluna social Fernando Coelho JR./ Pesquisa</b>                                              |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
| <b>Cita a FAPEAM:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria<br><input type="checkbox"/> Release de outra instituição | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria<br><input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação | <b>Conteúdo:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> - Positivo<br><input type="checkbox"/> - Negativo |
| <b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 | <b>Data: 08/03/2016</b>                                                                                   |



MANAUS, TERÇ

## Fernando Coelho Jr.

fernando.emtempo@hotmail.com - www.conteudochic.com.br

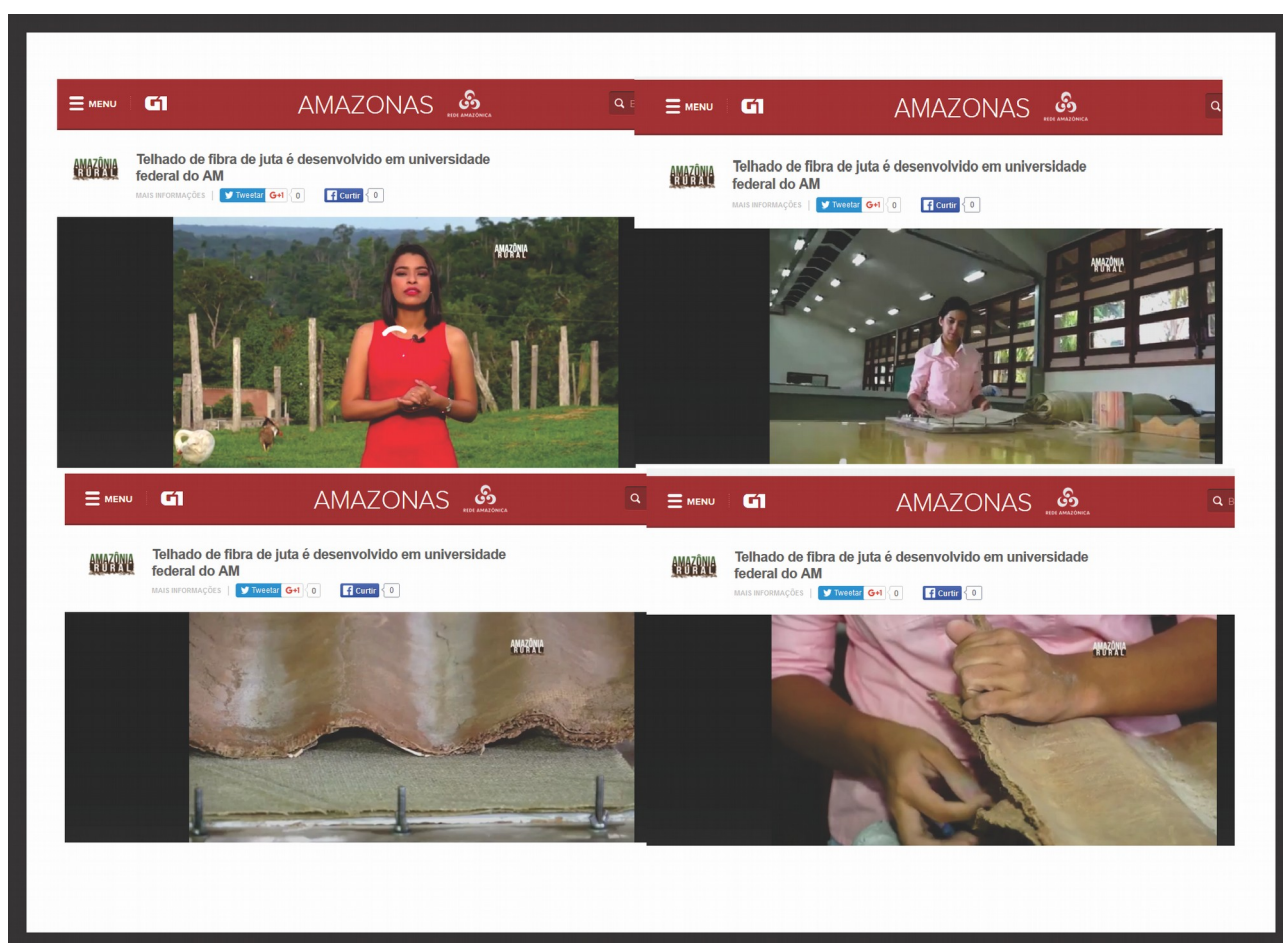
### Pesquisa

Um estudo desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) está avaliando a atividade farmacológica do óleo essencial e extrato hidroalcoólico dos rizomas (um tipo de caule rico em nutrientes) do gengibre amargo (*Zingiber zerumbet*) sobre o sistema cardiovascular e renal em ratos normotensos e hipertensos.

A pesquisa está sendo realizada pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

De acordo com o pesquisador do estudo que também é coordenador do laboratório de Farmacologia Experimental da Ufam, José Wilson do Nascimento Corrêa, o projeto de pesquisa é uma proposta inovadora que pretende buscar substâncias farmacologicamente ativas presentes no gengibre amargo que sejam capazes de reduzir a pressão arterial e diminuir o risco cardiovascular, inibindo o aparecimento de condições clínicas mais graves como o infarto, acidente vascular encefálico e a insuficiência renal. É a biodiversidade amazônica mais uma vez em destaque.

|                                                                                                  |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Veículo: TV Amazônia Rural</b>                                                                |                                                                                                                    | <b>Editoria:</b>                                                                                                                                | <b>Pag:</b>                                                                                               |
| <b>Assunto: Telhado de fibra de juta é desenvolvido em universidade federal do AM</b>            |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
| <b>Cita a FAPEAM:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não | <input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria<br><input type="checkbox"/> Release de outra instituição | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria<br><input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação | <b>Conteúdo:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> - Positivo<br><input type="checkbox"/> - Negativo |
|                                                                                                  | <b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não           |                                                                                                                                                 | <b>Data:</b> 06/03/2016                                                                                   |



Veja a matéria na íntegra:

<http://g1.globo.com/am/amazonas/amazonia-rural/videos/t/edicoes/v/telhado-de-fibra-de-juta-e-desenvolvido-em-universidade-federal-do-am/4860276/>

|                                                                                                          |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Veículo: Portal A critica</b>                                                                         |                                                                                                                    | <b>Editoria:</b>                                                                                                                                | <b>Pag:</b>                                                                                               |
| <b>Assunto: Serviço de saúde pública dispõe de testes confiáveis contra o Zika Vírus</b>                 |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
| <b>Cita a FAPEAM:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input type="checkbox"/> Release da assessoria<br><input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição | <input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria<br><input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação | <b>Conteúdo:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> - Positivo<br><input type="checkbox"/> - Negativo |
| <b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 | <b>Data:</b> 08/03/2016                                                                                   |



Apesar de ser conhecido há décadas, o vírus da Zika foi pouco estudado e suas causas e implicações estão emergindo aos poucos. Além disso, o serviço de saúde pública ainda não dispõe de testes confiáveis e de uma vacina contra a doença.

Para conter o avanço da moléstia, especialistas no assunto tentam encontrar outras alternativas. A bióloga Yamile Benaion Alencar, proprietária da empresa Ecobios Ltda, teve projeto aprovado junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), visando à produção de fungos filamentosos para o controle do *Aedes aegypti*. O projeto consiste em um bioinseticida que apresenta ação contra ovos e larvas do “mosquito A”, realizado em ensaios preliminares durante 24 meses no laboratório de Malaria e Dengue do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O produto poderá ser usado facilmente por meio da aplicação manual do pó seco colocado diretamente sobre a água em locais onde haja a proliferação do inseto ou na forma líquida (extrato). A forma como vai ser comercializado dependerá de como será produzido pelas empresas interessadas na fabricação do produto.

“Esperamos que possa ser facilmente distribuído nas farmácias, supermercados, e aplicados pelos agentes de endemias do Estado de forma ambientalmente correta. Essa negociação está sendo realizada no momento para que possamos iniciar rapidamente, e de forma segura, tal como para outros produtos de natureza biológica existentes no mercado”, explica a bióloga.

Em outra frente, na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), os cientistas utilizam de um artifício através da facilidade do mosquito *Aedes*, em encontrar criadouros. Os pesquisadores instalaram telas em uma janela, que atraem o mosquito e quando pousam nelas, ficam impregnadas com um veneno especial. Logo depois, o mosquito voa até os criadouros,

contaminam os focos e destroem as larvas.

“Fizemos este estudo nas imediações do bairro Tancredo Neves, na Zona Leste e em algumas localidades do município de Manacapuru. Os testes mostraram grande eficiência em controlar o número de larvas do *Aedes aegypti*”, comentou Felipe Naveca, vice-diretor de pesquisa da Fiocruz.

A técnica foi apresentada no Ministério da Saúde (MS), que avalia a possibilidade de utilizá-la no controle da epidemia.

Exames A infectologista e diretora-presidente da Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), Graça Alecrim, esclarece que não existe exame rápido para o vírus da Zika e nem para a chikungunya. Por sua vez, o teste de diagnóstico a dengue, a FMT atua com hemograma que pode constatar a situação de gravidade ou não do paciente.

“Com a dengue se faz o exame num contingente maior por conta da sorologia. Enquanto que, para a Zika e chikungunya, não temos a sorologia e exame rápido, somente a biologia molecular, um exame mais demorado e exclusivamente para gestante”, comentou Graça, explicando que o exame de biologia molecular é uma política do Estado, em realizá-lo somente em gestantes ou a pacientes que tenha gravidade neurológica.

Márcia Castilho, responsável pelo laboratório de virologia da FMT, enfatiza que por ser biologia molecular, ele não é um exame comercial, que o indivíduo adquire no comércio, mas “um conjunto de reagentes que são encomendados para realizar um diagnóstico específico para a doença”.

Investimento para conter vírus da Zika

O Ministério da Saúde anunciou um acordo internacional para desenvolvimento de vacina contra o vírus da Zika. A pesquisa será realizada conjuntamente pelo governo brasileiro e a Universidade do Texas Medical Branch, dos Estados Unidos. Para isso, serão disponibilizados pelo governo brasileiro US\$ 1,9 milhão nos próximos 5 anos. De acordo com o cronograma de trabalho, a previsão é de desenvolvimento do produto em dois anos. A parceria no Brasil para desenvolvimento da vacina será com o Instituto Evandro Chagas (IEC).

Leia a matéria na íntegra:

[http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus-Amazonas-Amazonia-Servico-publica-dispoe-testes-confiaveis\\_0\\_1536446346.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus-Amazonas-Amazonia-Servico-publica-dispoe-testes-confiaveis_0_1536446346.html)

|                                                                                                          |                                                           |                                                                        |                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Veículo: Jornal A crítica</b>                                                                         |                                                           | <b>Editoria: Cidades</b>                                               | <b>Pag: C5</b>                                                                                            |
| <b>Assunto: Em Teste</b>                                                                                 |                                                           |                                                                        |                                                                                                           |
| <b>Cita a FAPEAM:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria | <b>Conteúdo:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> - Positivo<br><input type="checkbox"/> - Negativo |
|                                                                                                          | <input type="checkbox"/> Release de outra instituição     | <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação  |                                                                                                           |
| <b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |                                                           |                                                                        | <b>Data: 08/03/2016</b>                                                                                   |



## C VACINA E NOVOS MEIOS

Enquanto ainda não há vacina contra o vírus da Zika e estudos estão em testes, pesquisadores e especialistas criam novas formas para tentar amenizar a proliferação do mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*

# Em teste



**Graça Alecrim**  
Diretora-pres. da FMT

**"Apesar do vírus da Zika ser transmitido por um inseto, não temos medicamentos eficazes, então temos que combater o vetor, o *Aedes aegypti*, com prevenção e conscientizar as pessoas de que é uma batalha a ser vencida cada dia"**

**Náferson Cruz**  
nafersoncruz@geotica.com

Apesar de ser conhecido há décadas, o vírus da Zika foi pouco estudado e suas causas e implicações estão emergindo aos poucos. Além disso, o serviço de saúde pública ainda não dispõe de testes confiáveis e de uma vacina contra a doença.

Para conter o avanço da moléstia, especialistas no assunto tentam encontrar outras alternativas. A bióloga Yamile Benayon Alencar, proprietária da empresa Ecobios Ltda, teve projeto aprovado junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), visando à produção de fungos filamentosos para o controle do *Aedes aegypti*. O projeto consiste em um bioinseticida que apresenta ação contra ovos e larvas do "mosquito A", realizado em ensaios preliminares durante 24 meses no laboratório de Malaria e Dengue do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O produto poderá ser usado facilmente por meio da aplicação manual do pó seco colocado diretamente sobre a água em locais onde haja a proliferação do inseto ou na forma líquida (extrato). A forma como vai ser comercializado dependerá de como será produzido pelas empresas interessadas na fabricação do produto.

"Esperamos que possa ser facilmente distribuído nas farmácias, supermercados, e aplicados pelos agentes de endemias do Estado de forma ambientalmente correta. Essa negociação está sendo realizada no momento para que possamos iniciar rapidamente, e de forma segura, tal como para outros produtos de natureza biológica existentes no mercado", explica a bióloga.

Em outra frente, na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), os cientistas utilizam de um artifício através da facilidade do mosquito *Aedes*, em encontrar criadouros. Os pesquisadores instalam telas em uma janela, que atraem o mosquito e quando pousam nelas, ficam impregnadas com um veneno especial. Logo depois, o mosquito voa até os criadouros, contaminando os focos e destroem as larvas.

"Fizemos este estudo nas imediações do bairro Tancredo Neves, na Zona Leste e em algumas localidades do município de Manacapuru. Os testes mostraram grande eficiência em controlar o número de larvas do *Aedes aegypti*", comentou Felipe Naveca, vice-diretor de pesquisa da Fiocruz.

A técnica foi apresentada no Ministério da Saúde (MS), que avalia a possibilidade de utilizá-la no controle da epidemia.

### EXAMES

A infectologista e diretora-presidente da Fundação de Medicina Tropical Dr. Heltor Vieira Dourado (FMT-HVD), Graça Alecrim, esclarece que não existe exame rápido para o vírus da Zika e nem para a chikungunya. Por sua vez, o teste de diagnóstico a dengue, a FMT atua com hemograma que pode constatar a situação de gravidade ou não do paciente.

"Com a dengue se faz o exame num contingente maior por conta da sorologia. Enquanto que, para a Zika e chikungunya, não temos a sorologia e exame rápido, somente a biologia molecular, um exame mais demorado e exclusivamente para gestante", comentou Graça, explicando que o exame de biologia molecular é uma política do Estado, em realizá-lo somente em gestantes ou a pacientes que tenham gravidade neurológica.



Yamile Benayon, exibe a amostra do bioinseticida para combater o *Aedes aegypti*

tado, em realizá-lo somente em gestantes ou a pacientes que tenham gravidade neurológica.

Márcia Castilho, responsável pelo laboratório de virologia da FMT, enfatiza que por ser biologia molecular, ele não é um exame comercial, que o indivíduo adquira no comércio, mas "um conjunto de reagentes que são encomendados para realizar um diagnóstico específico para a doença".

## 2

**Modos existentes para o diagnóstico da febre Zika: o exame de sorologia e os testes moleculares, que são testes diretos. O tratamento recomendado é baseado no uso de paracetamol ou dipirona.**

## Investimento para conter vírus da Zika

● O Ministério da Saúde anunciou um acordo internacional para desenvolvimento de vacina contra o vírus da Zika. A pesquisa será realizada conjuntamente pelo governo brasileiro e a Universidade do Texas Medical Branch, dos Estados Unidos. Para isso, serão disponibilizados pelo governo brasileiro US\$ 1,9 milhão nos próximos 5 anos. De acordo com o cronograma de trabalho, a previsão é de desenvolvimento do produto em dois anos. A parceria no Brasil para desenvolvimento da vacina será com o Instituto Evandro Chagas (IEC).

lizados pelo governo brasileiro US\$ 1,9 milhão nos próximos 5 anos. De acordo com o cronograma de trabalho, a previsão é de desenvolvimento do produto em dois anos. A parceria no Brasil para desenvolvimento da vacina será com o Instituto Evandro Chagas (IEC).

|                                                                                                          |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Veículo: Jornal A critica</b>                                                                         |                                                                                                                    | <b>Editoria: Cidades</b>                                                                                                                        | <b>Pag: C6</b>                                                                                            |
| <b>Assunto: Gengibre para rins e coração</b>                                                             |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
| <b>Cita a FAPEAM:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria<br><input type="checkbox"/> Release de outra instituição | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria<br><input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação | <b>Conteúdo:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> - Positivo<br><input type="checkbox"/> - Negativo |
| <b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 | <b>Data: 08/03/2016</b>                                                                                   |

## **C PESQUISA**

# **Gengibre: para rins e coração**

Um estudo desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) está avaliando a atividade farmacológica do óleo essencial e extrato hidroalcoólico dos rizomas (um tipo de caule rico em nutrientes) do gengibre amargo (*Zingiber zerumbet*) sobre o sistema cardiovascular e renal em ratos normotensos e hipertensos.

A pesquisa está sendo realizada pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). De acordo com o pesquisador do estudo, que também é coordenador do laboratório de Farmacologia Experimental da Ufam, Wilson do Nascimento Corrêa, o projeto de pesquisa é uma proposta inovadora que pretende buscar substâncias farmacologicamente ativas presentes no gengibre amargo que sejam capazes de reduzir a pressão arterial e diminuir o risco cardiovascular, inibindo o aparecimento de condições clínicas mais graves como o infarto, acidente vascular encefálico e a insuficiência renal, que pode levar à perda dos rins.

“Estamos investigando a atividade do óleo essencial do gengibre amargo como um recurso potencial para o tratamento de doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial. Mas os resultados apontam para diversas aplicações além das que neste projeto estamos explorando, como o caso da atividade anticancerígena, anti-inflamatória, antimicrobiana entre outras”, disse o pesquisador.

|                                                                                                          |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Veículo: Jornal A critica</b>                                                                         |                                                                                                                    | <b>Editoria: Cidades</b>                                                                                                                        | <b>Pag: C6</b>                                                                                            |
| <b>Assunto: 2 milhões de reais investidos no setor</b>                                                   |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                           |
| <b>Cita a FAPEAM:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria<br><input type="checkbox"/> Release de outra instituição | <input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria<br><input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação | <b>Conteúdo:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> - Positivo<br><input type="checkbox"/> - Negativo |
| <b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |                                                                                                                    |                                                                                                                                                 | <b>Data: 08/03/2016</b>                                                                                   |

# 2

milhões de reais  
investidos no setor



↔ A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), iniciou ontem, na Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), um curso para planejamento e implantação de incubadoras no Amazonas. O curso promove discussões sobre a implantação e a gestão de empresas incubadas para dar a base necessária para o lançamento de uma incubadora.